



**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM ENFOQUE EM  
ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA**

Marli Silva Almeida<sup>1</sup>  
Ricardo Jucá Chagas<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

A presente discussão sobre a formação de professores considerando o foco da formação continuada em serviço é uma breve contextualização sobre a importância de uma formação específica para atuar em EA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF), haja vista que o professor é um mediador do processo ensino-aprendizagem, um dos responsáveis por tornar isso possível. Fato que justifica a importância da formação docente em Educação Ambiental e, mais especificamente em Alfabetização Ecológica, recorte deste trabalho.

A Alfabetização Ecológica ou Eco Alfabetização, termo usado por Fritjof Capra e Colaboradores para denominar essa modalidade de EA tem a finalidade de desenvolver práticas educativas em favor da sustentabilidade e é norteada pela teoria dos sistemas vivos ou pensamento sistêmico. Ela também se pauta na transversalidade para tratar das questões ambientais e/ou socioambientais, isso significa que não deve ser trabalhada de forma exclusiva em uma disciplina escolar, já que o modelo disciplinar fragmenta o conhecimento, compartimentando-o. Por isso, conduz os trabalhos na dinâmica de projetos educativos. A ideia é explorar todas as áreas do conhecimento articulando-o entre a escala local e planetária desses problemas, levando em consideração sempre as especificidades do meio, da história local, pois, esses aspectos deverão nortear o processo ensino-aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, é pertinente destacar como a formação do professor é fundamental para o desenvolvimento de práticas que façam sentido tanto para o educador quanto para o educando em sala de aula e fora dela. Isso denota uma compreensão tanto de conhecimentos específicos da ecologia como também dos aspectos sócio-histórico-

1 Mestranda em Educação Científica e Formação de Professores pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil. Endereço eletrônico: marlyletras@gmail.com

2 Professor Doutor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil. Endereço eletrônico: rjchagas@hotmail.com



ambientais. É necessário explorar todo percurso histórico, social e político dos problemas ambientais. Não há como excluir esses conhecimentos. Eles se complementam para que de fato, o processo ensino-aprendizagem da EA seja efetivo.

Para a implementação da EA na perspectiva da Alfabetização Ecológica, Capra (2003, p. 25) sugere “um currículo que valorize fatos fundamentais da vida, baseados nos princípios da ecologia, da sustentabilidade ou princípios da comunidade”. Isso significa que cada sistema educacional deve criar seu próprio currículo, já que as peculiaridades de um lugar podem não ser as mesmas de outro. Essa deveria ser uma preocupação de todos, principalmente da educação em todas as etapas.

Esses princípios retirados dos ecossistemas são aplicados à educação como princípios educacionais e é o que diferencia essa modalidade das demais. Capra (2003) destaca as diferenças entre ecossistemas e as comunidades humanas, chamando a atenção para os saberes que são possíveis de serem aprendidos nessa relação, por exemplo, aprender como viver de forma sustentável, e esta sabedoria da natureza que constitui o cerne da Alfabetização Ecológica.

Assim, para tratar dessas questões nos Anos Iniciais do EF, o Pedagogo, profissional responsável com diploma de licenciatura em Pedagogia ou Normal Superior é o profissional responsável. Ele é o professor que ministra aulas para turmas de Educação Infantil como também para as turmas de primeiro ao quinto ano do EF, em todos os componentes curriculares do ano escolar a que lhe é conferido. Por isso, deve “dominar” o conhecimento das diversas áreas do saber.

Em relação às necessidades formativas de professores dos anos iniciais do EF, Souza e Chapani (2015, p. 128), sinalizam que os professores que ensinam ciências nos anos iniciais:

Por se tratar de uma formação generalista, muitas vezes, a formação dos professores não contempla de forma satisfatória a abordagem mais específica de todas as disciplinas do currículo dos anos iniciais[...] Ainda que os professores dos anos iniciais não tenham conhecimentos aprofundados de conceitos científicos, posto que a formação seja generalista, é imprescindível que dominem os conhecimentos básicos, sem os quais não seria possível mediar situações de ensino e aprendizagem junto às crianças.

Diante disso, para contemplar a EA nos currículos escolares, já que ela não se configura como uma disciplina escolar, pois existe a orientação do PCN (2001) que a temática meio ambiente deva ser abordada transversalmente, é importante que a formação



do professor seja permanente, continuada, principalmente, diante das problemáticas ambientais que têm ocorrido no planeta Terra.

Shimizu (2012) sugere que essa formação ocorra na formação inicial ou continuada enquanto estiver em serviço. Ela ressalta que precisa ser uma formação planejada, organizada e responsável.

Observa-se, então, que há uma necessidade formativa do professor para atuar em EA, porém, poucas são as oportunidades de formação, pois, a própria formação inicial realizada nas universidades não tem conseguido superar essa lacuna.

## **METODOLOGIA**

O referido estudo valeu-se da pesquisa de abordagem qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1998). Os dados aqui analisados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), segundo Moraes e Galiazzi (2011), foram construídos a partir de entrevistas semiestruturadas a cinco professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos (uma de cada ano escolar: do 1º ao 5º ano). Elas foram nomeadas na pesquisa da seguinte forma: Terra, Água, Fogo, Ar e Sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O que pudemos observar nas respostas das professoras é que apesar da EA ser necessária e discutida no campo educacional, não fica clara a diferença que há entre as modalidades. Na verdade, nem todas sabiam que há diferentes modalidades. Elas não associaram a Alfabetização Ecológica como um tipo de EA, reforçando como a EA é tratada de forma generalizada, sem levar em consideração as particularidades de suas modalidades, no entanto, concordaram com a necessidade de trabalhar a Alfabetização Ecológica desde cedo na escola.

As necessidades formativas ficam evidentes nas respostas das professoras, como podemos conferir abaixo:

Professora Ar:



Eu gostaria mesmo de me aprofundar mais nesse tema [...] Conhecendo mais nessa área poderia contribuir com as crianças, poderia contribuir com o acesso... é... com a própria sociedade em si, com a família, em geral.

Quando perguntamos sobre o tratamento de assuntos específicos em EA e Ecologia a Professora Fogo disse:

[...] Eu penso que até pra nós, para os professores isso é necessário. Porque, às vezes, a gente vê isso, estuda isso, quando a gente tá lá na sexta, sétima série, sei lá e depois isso, sei lá...[...] e sendo que a gente tem a ver e que nós precisaríamos de tá sempre motivando, estimulando, falando. Eu imagino que seja necessário.

Professora Água:

...primeiro que aí tem muitas coisas sobre a natureza que eu mesma não sei e respondi. Primeiro eu teria que... (risos), né? Ser o estudo voltado pra mim, aprender mesmo o que é, né? Porque tem coisas que eu respondi e não sei se eu respondi... primeiro eu tenho que ter consciência, saber mesmo o que eu estou fazendo e depois uma coisa mais voltado para a gente trabalhar mesmo na prática.

Esse fato sinalizado acima direciona o nosso olhar para a necessidade de que cada modalidade de EA, assim como a Alfabetização Ecológica, deva explicitar as suas especificidades de forma clara. Layrargues (2004, p. 8) afirma que diante das novidades dos nomes de EA, “seus sentidos só aparecem por inteiro na oportunidade do seu reconhecimento proporcionado por uma apresentação formal”.

Ao se referir à formação permanente do professor experiente, Imbernón (2009) orienta que o processo formativo deve possibilitar o conhecimento profissional e o desenvolvimento de pesquisas colaborativas com vistas a atender a demanda das pessoas e da comunidade a que este professor está inserido.

Diante do exposto, verifica-se que é fundamental que haja cursos de formação continuada para professores nessa área a fim de que essas lacunas sejam preenchidas e, assim, diante das realidades e contextos particulares abordar as especificidades do fazer educativo ambiental.

**ALGUMAS CONCLUSÕES INICIAIS...**



Ao evidenciar a Alfabetização Ecológica, por exemplo, como denominação da EA pretendida, é necessário o conhecimento das suas particularidades que se aproximam de outras modalidades, mas que se distanciam em outras. Nesse caso, é fundamental o conhecimento dos princípios ecológicos, ponto central para a elaboração dos projetos educativos. Isso não rejeita a necessidade da preocupação social com os problemas ambientais, principalmente, quando há uma perspectiva de alfabetizar letrando. Alfabetizar no sentido de compreender os pressupostos científicos sobre as temáticas e, letrar no sentido de estabelecer relações e/ou participar, aplicar esses conhecimentos no seu cotidiano.

Pretendeu-se evidenciar o papel do professor no processo ensino aprendizagem da EA, como o mediador fundamental para estimular os estudantes a se comprometerem com a questão ambiental e a refletirem sobre os problemas locais e globais e as suas responsabilidades frente à realidade ambiental, à suas práticas e as suas contribuições para uma sociedade mais justa e equilibrada. Ademais, ressaltar a urgência de formação continuada para os educadores em EA.

**Palavras-chave:** Formação continuada de Professores. Alfabetização ecológica. Educação ambiental.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Meio Ambiente, Saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 2001.

CAPRA, F. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.) **Meio Ambiente no século 21:** 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Prefácio de Marina Silva. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.



IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** 7ª ed. São Paulo, Cortez, 2009.

LAYRARGUES, P. P. (Coord) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MORAES R.; GALIAZZI M. C. **Análise Textual Discursiva.** 2ª Ed.rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

SOUZA, A. L. S.; CHAPANI, D. T. Necessidades formativas dos Professores que ensinam ciências nos anos iniciais. **Práxis Educacional** Vitória da Conquista v. 11, n. 19 p. 119-136 maio/ago. 2015.